
Imagem, Semelhança e a Boa Criação

Parashat Bereshit | Porção “No Princípio” | Gn. 1:1-6:8

Autoria: R. Moshe Shamah e Sha'ul Bensiyon

Para compreender a questão do “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança”, é preciso entender a cultura semita da época.

De acordo com registros arqueológicos egípcios, sumérios, etc. cria-se que:

- O homem era um mero joguete nas mãos dos deuses;
- A criação e o desenvolvimento do mundo ocorreram como consequência do conflito dos deuses.

Os seres humanos se dividiam em dois tipos: Os governantes, descendentes dos deuses, e criados à sua imagem e semelhança; e os homens comuns, criados a partir do barro, da terra, da água, etc.

É preciso ter esse contexto em mente para compreender a criação do homem.

Não é à toa que o Eterno diz ‘Façamos’, numa referência aos seus mal’akhim (‘anjos’), isto é, aos seus agentes, às próprias forças da natureza.

“... a humanidade ter sido feita ‘à imagem do Eterno’ é uma expressão que implica a faculdade do pensamento racional, o livre arbítrio e o valor infinito. O Eterno os abençoou e os revestiu com potencial para realizações prodigiosas. Ele lhes disse: ‘preenchei a terra, sujeitai-a e governai sobre’ suas criaturas...”

O fato de que todos os homens são criados à imagem do Eterno e são recebedores de Suas bênçãos vitalizadoras, possuindo dignidade sem limites e valor único, é uma proclamação... de que todos os seres humanos nascem iguais...

Essa noção igualitária do homem sendo criado à imagem do Eterno coloca em movimento pensamentos acerca da condição humana e da sociedade que, por fim, floresceram na pedra fundamental da civilização moderna.

Vista em contraste com crenças contemporâneas [aos israelitas antigos] no Oriente Médio, Gênesis 1 constitui um enorme protesto contra doutrinas pagãs. Essas últimas falam das origens e características dos deuses, suas paixões, conflitos, esquemas e alianças, suas heranças na natureza e eles próprios sujeitos a forças poderosas, projetando seus caprichos egoístas e conflituosos sobre a terra.

Os seres humanos estavam entregues a para sempre viverem em um mundo de discórdia e contexto fatalista. Somente os reis recebiam o status de serem feitos à imagem de uma divindade.

Tudo isso, juntamente com a superstição e a magia a isso subordinados, é varrido para fora pela Torá em seu capítulo de abertura. O homem recebeu um mundo bom e harmonioso, cheio da bênção do único Elohim, com a capacidade (e responsabilidade) de mantê-lo ou, por fim, repará-lo." (Genesis Chapter 1 - R. Moshe Shamah).